

Engenheiros da Seai opinam sobre construção de PCH em Abelardo Luz

Fonte: Assessoria de imprensa da Seai

A construção de uma Pequena Central Hidrelétrica no Rio Chapecó, acima das quedas de Abelardo Luz, está gerando controvérsias e debates.

No último dia 25, uma audiência pública na cidade mostrou que grande parte da população é contra a ação. Engenheiros da Seai – Sociedade de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Alto Irani – que residem no município dividem opiniões sobre o assunto.

Elenice Brandelero, engenheira civil, afirma que falta esclarecimento à população sobre o que realmente irá acontecer no caso desta construção. “Ninguém sabe exatamente como vai ser isto, sabemos pouquíssimo”. O também abelardense e engenheiro agrônomo, Luiz Carlos Chiapinotto, é contra a construção da usina, com base na preservação da beleza cênica das quedas. “Não podemos deixar que esta ação impeça investimentos futuros de valorização do turismo das quedas”, afirma.

Já para o engenheiro civil Edir Torres, estes momentos servem para alertar os cidadãos de qualquer cidade para a valorização do potencial municipal. “A valorização deve estar presente em todos os momentos e não só nos momentos de risco de perda”. Edir cita ainda a questão econômica da obra: “A implantação da PCH foi idealizada, pois é o menor custo-benefício em nível de

energia elétrica, mas isto não deve prevalecer sobre o bem-estar ecológico”.

A empresa Verde Vale, que pretende a construção da usina, cita como principais benefícios ao município a geração de empregos, o pagamento de impostos e a recuperação da área degradada. Porém, os manifestantes contra a usina, participantes do movimento “Amigos das Quedas”, brigam para manter a beleza das quedas.